

Tempo de comemorar: 60 anos do CPMG! Neste tempo não cessaram de se inscrever as edições sucessivas da revista *Reverso*, agora no número 85.

Este exemplar trouxe no seu interior a figura de um escriba egípcio, de extrema importância e destaque no Egito Antigo. O escriba era aquele que tudo ouvia, tudo via, tudo registrava. Além do registro dos assuntos pertinentes a seu *métier*, tinha a responsabilidade de transmitir seu ofício aos jovens candidatos a escriba, cuja formação exigia um conhecimento sólido e amplo em vários campos do saber.

Naquela época, a escrita não era uma habilidade acessível a todo e qualquer egípcio. Os futuros escribas a obtinham nas escolas destinadas a esse fim. Sobre sua figura depositavam-se o respeito, a admiração e a atribuição de saber.

Do Egito Antigo guardamos pontos de contato com o ofício de psicanalista. Formação rigorosa, ampla e atitude imparcial, como recomendado por Freud. O psicanalista é também uma figura que vê, ouve e registra, não os porquês, mas o que da verdade do sujeito a ele se apresenta. Em seu ofício, o psicanalista “faz abstração de si mesmo, condição *sine qua non*, de qualquer prática analítica” (ISRAEL, 1984 citado por PEREIRA, 2003).

É sua responsabilidade, na direção da cura, o manejo da relação transferencial que o analisando com ele estabelece, atribuindo-lhe a posição de Sujeito suposto Saber (SsS). Assim como os escribas mais experientes, do psicanalista mais experiente em sua posição de escuta observação e ensino, advém a transmissão da psicanálise aos jovens candidatos.

Dessa função múltipla nascem textos construídos a partir da tradução de antigas inscrições psíquicas de seus pacientes. Tarefa delicada e longa, que se assemelha à decifração das inscrições trilingües encontradas na Pedra de Roseta. A tradução do texto original grafado na escrita hieroglífica, na demótica e na grega, foi concluída por Jean-François Champollion em 1822, após duas décadas de trabalho.

Autora convidada

Neste clima de pesquisas, abrimos este número com Hilda Fernandez Alvarez, que, no artigo *Me Phynai*, “*Prefere não ser*”: a lógica trágica do suicídio entre desejo, ansiedade e gozo, trabalha os impasses psíquicos do sujeito em situação suicida e sua “incapacidade de esquecer a morte”. Diante da pergunta “Por que, em circunstâncias subjetivamente precárias, uma pessoa decide acabar com sua vida e outra não?”, Hilda tece um debate sobre a constante atuação da pulsão de morte que entrelaça as considerações de Freud e Lacan.

Psicanálise e pós-modernidade

O colega Anderson de Souza Sant'Anna traz o artigo *Da modernidade à pós-modernidade: do sintoma ao sinthoma?*, que faz uma reflexão sobre a metapsicologia de Freud à luz dos avanços de Lacan, percorrendo o movimento entre os conceitos que vão da pulsão ao gozo, do sintoma ao *sinthoma*, do sujeito ao *fallasser*.

A seguir, temos Anchyses Jobim Lopes com o texto *Transexualidades – o discurso do capital contra a ciência e a favor da anatomia*, apresentado na XL Jornada do CPMG, em que procura esclarecer os diversos termos dentro do campo das sexualidades, apresenta os principais pesquisadores do século XX e os movimentos teóricos na despatologização e patologização das transexualidades, a discussão sobre o binarismo e a realidade das condições socioeconômicas estudadas pelo grupo GTNTrans do CBP-RJ.

Com o grupo dos autores Mardem Leandro Silva, Helena de Almeida Cardoso Caversan, Elizabeth Fátima Teodoro e Daniela Paula do Couto, podemos acompanhar, no artigo *Tornar-se mulher: articulações entre “A garota dinamarquesa” e o “Caso Schereber”*, a diferenciação entre a angústia do sujeito de se transformar em outro gênero e os casos em que surge a construção do delírio psicótico.

Cláudio Teles de Toledo Bernardes, em *A escolha de um sedutor – Lacan e o feminino em Kierkegaard*, apresenta uma aproximação entre a escolha de amor do pensador Kierkegaard por Regine Olsen e a lógica que caracteriza a posição feminina da tábua da sexuação lacaniana, o que remete à modalidade de gozo que Lacan reconhece no testemunho dos místicos cristãos como representação do gozo feminino.

Em *A relação sexual entre os seres falantes: uma questão – Comentários*, sua autora Maria Pompéia Pires tece considerações a respeito da possibilidade da relação sexual entre o homem e a mulher a partir da fórmula da sexuação de Lacan.

Psicanálise e clínica

Esta seção se inicia com o artigo *O tratamento está andando? A repetição conjunta como índice para estimar o progresso do tratamento psicanalítico*, onde os autores Daniela Smid e Christian Dunker discutem sobre a dificuldade clínica em saber se o tratamento psicanalítico “está andando” e sobre a dificuldade de avançar em uma análise para o momento de concluir. Ao final, argumentam se o tripé análise pessoal, supervisão e estudo teórico será suficiente para auxílio na direção de um tratamento.

Com *Impasses na clínica: quando o calar é dizer*, Vanessa Campos Santoro nos traz fragmentos de um caso clínico em que faz considerações sobre os impasses da clínica diante da repetição e sua relação com a transferência, o inconsciente e a pulsão, na tentativa malograda de repetir a experiência de satisfação e a marca deixada por ela – o traço unário.

Danilo Garcia Mendes analisa o conceito de *Unheimlich* na obra de Freud, fazendo uma analogia entre o “infamiliar” e o “estrangeiro”. Investiga a aplicação desse conceito nos filmes de ficção científica sobre viagens no tempo, em seu texto *De volta e às voltas com o infamiliar*.

No artigo *Psicose e alucinação em Ivan Karamázov*, Thiago Silva Martins e Úrsula Guimarães Dayrell, num recorte da obra *Os irmãos Karamázov*, de Fiódor Dostoiévski,

trabalham os conceitos freudianos de *Bejahung* e *Verwerfung* e as teorizações iniciais de Lacan sobre a psicose, relacionadas ao significante Nome-do-Pai e à alucinação, através de uma crítica literária psicanalítica.

Psicanálise e clínica do idoso

A última seção traz um relato de Vivian Ulisses Barbosa Godinho sobre a clínica do idoso. Seu texto *Desamparo e desejo em pauta: a clínica do idoso – entre a autonomia e a dependência* evidencia a função do psicanalista na escuta desse sujeito, fazendo considerações sobre a atemporalidade do inconsciente num corpo organicamente envelhecido, porém pulsional, atravessado pela angústia do desamparo, da dependência *versus* autonomia e da iminência da morte.

A organização, a seleção e a publicação da *Reverso* estão a cargo de uma equipe muito empenhada e cuidadosa. A comissão de leitura e seleção dos artigos, cuja coordenação está sob minha responsabilidade, se compõe pelos preciosos e competentes colegas do CPMG: Ana Boczar, Carlos Antônio Andrade Mello, Eliana Rodrigues Pereira Mendes, Marília Brandão Lemos de Moraes Kallas e Paulo Roberto Ceccarelli, também na função de revisor do inglês, cujas companhia e participação agradeço imensamente!

Contamos com o minucioso trabalho de revisão de Dila Bragança de Mendonça, com a dedicação de nossa secretária Adriana Dias Bastos, na biblioteca com a primorosa pesquisa de Marta Aparecida de Almeida e Almeida, e com a dedicada supervisão de tradução, do artigo estrangeiro, feita pelo nosso colaborador Bernardo Maranhão, profissionais a quem agradecemos a atenção, a presteza e a competência com que participam conosco. Agradecemos também ao nosso diagramador e projetista gráfico Valdinei do Carmo, sempre presente e atento a todos os detalhes das nossas edições.

Este número traz na capa a imagem de um mosaico que mostra três aros conectados colocados no piso central da *Abadia da Dormição*, no Monte Sião, Jerusalém, Israel. Neles lemos as inscrições: *Santa e única unidade. Verdadeira e única trindade. Única e santa divindade*, tradução livre do latim, de Carlos Antônio Andrade Mello.

Nosso especial agradecimento aos autores por partilharem conosco sua produção teórica, enriquecendo e contribuindo para a transmissão da psicanálise! E aos leitores, a quem oferecemos as edições da *Reverso*, nosso muito obrigado pela leitura e apreciação!

Finalmente, nosso reconhecimento ao apoio e incentivo dados pela Diretoria do Círculo Psicanalítico de Minas Gerais – CPMG!

Boa leitura a todos!

Maria Mazzarello Cotta Ribeiro